



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

JÉSSYCA CRISTINA FERREIRA NUNES

**VANDALISMO NA ESCOLA E ATITUDES FRENTE À APRENDIZAGEM**

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vivany Araújo Silva Pessoa

**JOÃO PESSOA**

**2016**

JÉSSYCA CRISTINA FERREIRA NUNES

VANDALISMO NA ESCOLA E ATITUDES FRENTE À APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.


Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa

Aprovado em: 24 / 11 / 2016 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup>Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba



Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Nunes da Fônsêca (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

N972v Nunes, Jéssyca Cristina Ferreira.

Vandalismo na escola e atitudes frente a aprendizagem / Jéssyca  
Cristina Ferreira Nunes. – João Pessoa: UFPB, 2016.  
32f. ; il.

Orientadora: Viviany Silva Araújo  
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Vandalismo. 2. Aprendizagem. 3. Psicopedagogia. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.091.26(043.2)

## VANDALISMO NA ESCOLA E ATITUDES FRENTE À APRENDIZAGEM

**Resumo:** As ações de vandalismo vem se tornando cada vez mais frequentes nas escolas do Brasil. Mas, até que ponto tais ações estão associadas ao processo de aprendizagem dos adolescentes? Diante disso, o presente estudo teve o objetivo de verificar a correlação entre o vandalismo na escola e as atitudes frente à aprendizagem. De forma específica buscou-se analisar a relação entre vandalismo e a dimensão negativa frente à aprendizagem, e avaliar a percepção dos estudantes frente à prática de vandalismo. Para tanto, contou-se com a participação de 200 adolescentes das escolas públicas do município de João Pessoa - PB, com média de idade de 14,1 (DP = 1,43), sendo 51,7% do sexo feminino. Estes responderam à Escala de Condutas Antissociais, escala de Atitudes Frente à Aprendizagem, além de questões sociodemográficas. Os resultados revelaram que as ações de vandalismo se correlacionam positivamente e significativamente com a *dimensão negativa* frente à aprendizagem ( $r = 0,24; p < 0,01$ ) e negativamente e significativamente com os *fatores expectativa* ( $r = - 0,15; p < 0,05$ ) e *abertura* ( $r = - 0,28; p < 0,01$ ). Conclui-se que adolescentes que possuem uma indisposição e rejeição frente à aprendizagem tendem a ter uma maior frequência de ações de vandalismo, enquanto que os participantes com maior abertura e expectativa frente à aprendizagem tendem a apresentar uma menor frequência de ações de vandalismo no contexto escolar. As discussões apontam para possíveis repercussões desses resultados para o processo de aprendizagem e para o papel da Psicopedagogia frente a este debate.

**Palavras – chave:** Vandalismo. Atitudes. Aprendizagem. Psicopedagogia.

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de aprendizagem que deve buscar meios que facilite o desenvolvimento de uma relação saudável com o processo de ensino-aprendizagem, considerando as realidades internas e externas do indivíduo (BOSSA, 2011). Assim, compete a ela propiciar o desenvolver de habilidades e conhecimentos necessários para a vida em sociedade, potencializando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade (SILVA, 2011). No entanto, percebe-se uma dissonância no ideal apresentado para com a realidade desse contexto.

Problemas como indisciplina, caracterizada por dispersão e falta de atenção dentro da sala de aula, além de ações de desrespeito com funcionários e professores e depredação do patrimônio, acabam sendo frequentes no ambiente escolar (LIMA, 2009). Portanto, a literatura expõe que a indisciplina implica na contravenção de princípios, regras e ordens, provocando situações de perturbação das relações sociais que atinge uma norma instituída, de natureza escolar ou ético-social, destinada a assegurar as condições de aprendizagem e a garantir a socialização dos alunos (ESTRELA; AMADO, 2000).

No ambiente escolar, a mesma vem atingindo todos os agentes participantes desse contexto, seja de forma direta ou indireta. Uma pesquisa coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), realizada com 33 países, revelou que no Brasil um professor gasta em média 20% do tempo em sala de aula contendo a indisciplina dos alunos. Com base nesses dados, o Brasil se encontra no pior desempenho no ranking, já que a média internacional é de 13% (BRASIL, 2014). Segundo Santos e Nunes (2006), a indisciplina pode se manifestar de diversas formas, a saber: exibicionismo, desvalorização do professor, agressão, ausência em sala de aula e a práticas de vandalismo, sendo esse último o tipo de comportamento indisciplinado que vem se tornando cada vez mais frequente no ambiente escolar (ABIDOYE; ONWEAZU, 2010).

O vandalismo pode ser delineado como um comportamento de agressão para com o ambiente físico que resulta em sua desfiguração ou destruição e gera custos que ultrapassam àqueles de natureza meramente econômica, significando perdas de ordem social (GOLDSTEIN, 2004). O Brasil apresenta o maior percentual com relação à frequência de ocorrências de vandalismo e furto nas escolas, sendo 12%, enquanto a média internacional é de apenas 5% (BRASIL, 2014). Tal fator é preocupante, já que as

escolas, espaços de formação cognitivo e social, em geral tornam-se impotente diante de tal comportamento transgressor (FONTES, 2010).

Senos e Diniz (1998) abordam que o vandalismo escolar realizado por estudantes tem ligação direta com a sua insatisfação e fracasso dentro da instituição, no qual ao sentir insatisfeito com si próprio torna-se incapaz de manter atitudes adequadas para com o ambiente, tendo o vandalismo como forma de expor sua insatisfação com o meio escolar. Contudo, é importante entender que o vandalismo praticado dentro do ambiente escolar, muitas vezes é fruto da insatisfação com a sua situação de aprendizagem e da má relação do indivíduo com o ambiente.

O estudo de Franco e Bonamino (2005) sobre os determinantes da educação, destacam a estreita associação entre infraestrutura e aprendizagem, afirmam que é inegável a importância dos recursos escolares para a aprendizagem dos alunos. Corroborando com essa afirmação, tem-se o estudo de Sátyro e Soares (2008), que ao analisarem a evolução das qualidades dos materiais das escolas brasileiras no período de 1998 à 2005, registraram que as melhorias na infraestrutura da escola trouxeram um impacto positivo no desempenho dos alunos. Assim, tais estudos justificam a preocupação com as ações de vandalismo no ambiente escolar, e como o mesmo pode está associado com as atitudes dos estudantes frente à aprendizagem. Já que pesquisas comprovam que as atitudes dos estudantes interferem no seu interesse e motivação para aprender (KARA, 2009; SOUSA, 2013; ZENORINI; SANTOS, 2010).

A partir do exposto, fica clara a importância de se desenvolver estudos acerca da temática, tanto para o crescimento do conhecimento científico sobre os fatores envolvidos na aprendizagem, quanto para auxiliar a elaboração de estratégias para o enfrentamento do vandalismo, fenômeno preocupante no contexto das escolas. Seguindo essa proposta, surgem questionamentos como: Qual a relação entre o vandalismo e as atitudes dos estudantes frente à aprendizagem? Como a Psicopedagogia pode contribuir com essa temática?

Portanto, defende-se como hipóteses que 1) Há uma correlação positiva entre vandalismo e dimensão negativa frente à aprendizagem, 2) e uma correlação negativa com expectativa e abertura frente à aprendizagem. Com o intuito de buscar respostas, elaborou-se como objetivo geral verificar a correlação entre o vandalismo na escola e as atitudes frente à aprendizagem. Como objetivos específicos pretendeu-se: 1) analisar a

relação entre vandalismo e a dimensão negativa frente à aprendizagem, e 2) avaliar a percepção dos estudantes frente à prática de vandalismo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O VANDALISMO NA ESCOLA**

A escola é um espaço de possibilidades e uma peça chave na formação do sujeito (ELALI, 2003). Portanto, deve ser convidativa e favorecer boas relações pessoais, assim como a relação com o ambiente, já que o ato de aprender exige condições propícias ao bem estar do aluno (RIBEIRO et al., 2012). No entanto, de forma alarmante, o que muitas vezes se observa é o descaso e desrespeito com o ambiente escolar (PESSOA; SOUZA; SOUZA FILHO, 2016). Tais ações podem ser evidenciadas pelas práticas de vandalismo.

O vandalismo pode ser identificado como resultado da construção de uma má relação da pessoa com o ambiente. Por isso, o mesmo é objeto de estudo da psicologia ambiental, que investiga a influência dos aspectos físicos e sociais do ambiente sobre o comportamento e do comportamento para com o ambiente (CORRAL-VERDUGO, 2005). Assim, como em toda relação pessoa-ambiente, o estudo do vandalismo envolve a análise de elementos derivados de qualidades individuais e do contexto físico-social do qual o indivíduo faz parte (KUHNEN; FELIPPE; RAYMUNDO, 2012).

De forma geral, o comportamento de vandalismo é estudado pela ótica do indivíduo agressor ou das características do ambiente físico. No entanto, a psicologia ambiental compreende o ato de agressão como evento resultante da relação pessoa-ambiente, sobre o qual incidem motivações derivadas tanto de qualidades pessoais, como de aspectos do contexto no qual o indivíduo está inserido (GOLDSTEIN, 1996). Diante disso, Corral - Verdugo (2005) afirma que nem as qualidades do indivíduo, nem as características ambientais determinam por si só o comportamento de vandalismo, uma vez que diversas circunstâncias e acontecimentos poderão atuar sobre a ação de depredar.

Segundo Almeida (2013), o vandalismo na escola pode ser caracterizado pelas atitudes de: quebrar, sujar, destruir e inviabilizar os espaços físicos e equipamentos escolares. Dentre os aspectos relacionados ao vandalismo escolar que dizem respeito ao ambiente físico podem ser citados o estado de conservação das instalações, a definição de propriedade do espaço, e suas condições. Sabe-se que o estado de conservação das

instalações, ambientes e equipamentos desgastados ou destruídos, seja por ações naturais ou de vandalismo, encorajam novas ações de depredação, pois supõem um estado de vulnerabilidade do lugar (FELIPPE; KUHLEN, 2011).

Assim como o ambiente físico, as pesquisas relacionam uma série de aspectos sociais com o vandalismo na escola, entre eles: ausência do sentimento de pertencimento ao lugar; má gestão institucional (ASTOR et al., 1999; GOLDSTEIN, 2004); insatisfação dos alunos em relação aos professores ou à escola (LATERMAN, 1999) e a falta de preocupação da instituição com o rendimento escolar (GUIMARÃES, 1985). Por isso, tal fenômeno não pode ser visto de forma isolada, nem somente visando o indivíduo, nem o contexto, mas compreender a relação de ambos.

De acordo com Rosa (2010), a desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que o professor pretende ensinar interferem no comportamento, deixando muitas vezes o aluno agressivo e com ações claras de insatisfação. Dessa forma, é possível entender as ações de vandalismo como uma forma de expor o desinteresse e as dificuldades presentes no processo de aprendizagem. Portanto, pós a breve consideração a respeito do fenômeno vandalismo no contexto escolar, pretende-se conceituar e esclarecer as atitudes frente à aprendizagem, com o intuito de discutir a correlação existente entre tais construtos.

## 2.2 ATITUDES FRENTE À APRENDIZAGEM

Myers (2000) afirma que as atitudes são formadas durante o processo de socialização, por meio de aprendizagens, no qual a formação de atitudes pode ser entendida como uma consequência direta do processo de tomada de conhecimento do ambiente social (SOUSA, 2013). Assim, as atitudes podem ser compreendidas como “julgamentos avaliativos” que envolvem um processo de tomada de decisão favorável ou desfavorável em relação a um objeto social (HADDOCK; MAIO, 2010).

No que diz respeito às atitudes dos estudantes no contexto escolar, sabe-se que as mesmas desempenham um papel importante na vida desses, atuando como fator de proteção ou risco, já que as atitudes tomadas nesse ambiente repercutem na vida dos estudantes, contribuindo na definição do que virão a ser no futuro (CHENG; CHAN, 2003; SOUZA FILHO; PESSOA; SOUZA, 2016; JANOSZ et al., 2008). Por conseguinte, além da relação com o contexto escolar, as atitudes dos estudantes frente à aprendizagem

também apresentam consequências, seja positiva ou negativa de forma direta ou indireta a formação dos alunos.

Dessa forma, compreender as atitudes dos estudantes frente à aprendizagem se faz relevante, sobretudo para o equilíbrio no ato de ensinar e aprender, assegurando que os alunos aprendam tanto os conteúdos formais, como os valores e práticas sociais necessários para a vivência em sociedade (MARTINS et al., 2003). Corroborando com isso, pesquisas acerca das atitudes em relação à aprendizagem sobre os comportamentos dos alunos, mostram que alunos com avaliação positiva sobre o processo de aprendizagem têm mais motivação para aprender (KISHOR; MA, 1997; SANTOS; ZENORINI, 2010, 2011). Além disso, estudos têm observado que as atitudes positivas dos alunos em relação à aprendizagem favorecem o engajamento escolar (BRATEN; STROMSO, 2006; VISSER, 2008).

Com base no exposto, faz-se relevante destacar a possibilidade da avaliação das atitudes positivas frente à aprendizagem e sua contribuição para o entendimento, modificação e promoção de comportamentos favoráveis e adequados no contexto escolar (SOUSA, 2013). Uma possibilidade se dá por meio do estudo de Kara (2009), que elaborou uma Escala de Atitudes Frente à Aprendizagem (EAFA), no qual, submetidas a análises fatoriais, 37 itens foram eliminados, resultando numa medida composta por 40 itens. Os Alfas de Cronbach dos quatro fatores variaram entre 0.72 e 0.81, demonstrando parâmetros adequados e que asseguram sua utilização para fins de pesquisa.

Assim, a escala é composta por quatro fatores considerando a postura do sujeito frente à aprendizagem, analisados por uma escala tipo *Likert*, de cinco pontos, variando de **1 = Discordo Totalmente** a **5 = Concordo Totalmente**. O primeiro fator é chamado de Abertura à Aprendizagem, constituído por itens que demonstram o interesse em aprender, constantemente, coisas novas e difíceis. O segundo fator é denominado de Dimensão Negativa em relação à aprendizagem, já que é composto por itens que denotam indisposição à aprendizagem e minimização da importância do conhecimento e dos estudos. O terceiro fator é chamado de Expectativa em Relação à Aprendizagem, com itens que indicam o que é possível conquistar através da aprendizagem. O último fator é chamado de Ansiedade em Relação à Aprendizagem, haja vista os itens que o compõe retratam situações de ansiedade/nervosismo no que se refere ao aprender (SOUSA, 2013).

Algumas pesquisas têm mostrado que as atitudes positivas dos estudantes em relação à escola e os processos que ocorrem nesse contexto, entre eles à aprendizagem, compreendem um fator de ajustamento escolar entre os adolescentes, exercendo a função de elemento de proteção quanto à delinquência (CHENG; CHAN, 2003; SHARMA; MCGUE; BENSON, 1996). Achados como esses embasam o interesse pelo estudo dos comportamentos indisciplinados, típicos no contexto escolar, como é o caso do vandalismo. Nesse sentido, parece oportuno explicar a relação entre o vandalismo e as atitudes frente à aprendizagem através de um olhar psicopedagógico.

### 2.3 VANDALISMO, ATITUDES FRENTE À APRENDIZAGEM E A PSICOPEDAGOGIA

Sabe-se que é papel da escola oferecer um ambiente agradável, limpo, seguro e atrativo para seus usuários, no entanto, também é preciso que esses mesmos usuários desenvolvam uma consciência de manutenção e cuidado daquele espaço de convivência diária, atribuindo a todos um senso de responsabilidade (PESSOA; SOUZA; SOUZA FILHO, 2016). Assim, com tal compreensão, atos de vandalismo na escola poderiam ser minimizados ou cessados.

Beltrame e Moura (2009) realizaram um estudo no qual foram observados diversos espaços de duas escolas da rede pública do ensino médio. No qual, constataram que as condições precárias do espaço físico influenciavam negativamente a formação e o processo de aprendizagem dos alunos. Portanto, sugere-se a partir dessa constatação, um ambiente escolar que favoreça atitudes positivas frente à aprendizagem, seja de abertura, buscando aprender coisas novas, ou expectativa daquilo que se pode conquistar.

Dessa forma, compreendendo que a aprendizagem é envolvida por vários aspectos, como: a afetividade no ato educativo; a metodologia empregada na escola; e as interações com o contexto escolar (SANTOS, 2016), quando uma dessas interfaces é afetada a aprendizagem não se efetiva (SILVA, 2010). Por isso, a necessidade de olhar o ato de vandalismo no contexto escolar como um elemento negativo no desenvolvimento de aprendizagem e de atitudes frente à mesma, buscando combatê-lo com ações preventivas e interventivas.

Nesse sentido, é possível perceber a característica negativa das ações de vandalismo no contexto escolar através de outra ótica. Além de causar prejuízo ao ambiente de aprendizagem, o vandalismo pode ser uma forma de expor a insatisfação ou

percepção negativa da escola. Segundo Pretebon (2005), estudantes que demonstram comportamentos antissociais, a exemplo de romper regras e entrar em conflitos, apresentam uma percepção negativa dos colegas e da escola, aspectos esses que dificultam a aprendizagem e o relacionamento interpessoal.

De acordo com Bandeira et al. (2006), em um estudo realizado com o objetivo de investigar a relação entre a ocorrência de comportamentos problemáticos e o desempenho acadêmico dos estudantes, verificou-se que crianças com dificuldades de aprendizagem apresentavam mais comportamentos problemáticos e maior grau de inadaptação social, do que as crianças sem dificuldades de aprendizagem. A partir disso, percebe-se que a temática do vandalismo está presente na atuação do psicopedagogo também como um dos indícios da presença de uma dificuldade de aprendizagem.

O Psicopedagogo no contexto escolar é o profissional que vê a instituição a partir de uma visão ampla, buscando compreender as situações específicas, assim tem mais chance de tomar decisões assertivas quanto às problemáticas da escola (SANTOS, 2016). A esse respeito, entende-se a importância da Psicopedagogia institucional na discussão sobre vandalismo, já que o psicopedagogo trabalha com os processos de aprendizagem do sujeito, considerando a escola como propiciadora de costumes e atitudes (ABIDOYE; ONWEAZU, 2010). Dessa forma, o mesmo deverá ampliar seu olhar e está atento na relação entre os atos de vandalismo e as atitudes frente à aprendizagem, intervindo junto à gestão, professores e alunos, sempre que for necessário.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 DELINEAMENTO**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa transversal, descritiva e correlacional, usando a abordagem de levantamento de informações (*survey*). Tal pesquisa é de natureza quantitativa, apresentando como variáveis, o vandalismo, as atitudes frente à aprendizagem e questões sociodemográficas.

#### **3.2 PARTICIPANTES**

Participaram do estudo, 200 adolescentes, estudantes das escolas públicas da cidade de João Pessoa, com idade entre 12 e 18 anos ( $M= 14,1$ ); ( $DP = 1,43$ ), no qual 51,7% são do sexo feminino. Quanto a reprovação, os participantes apresentaram média de 15,3( $DP = 0,5$ ).

### 3.3 INSTRUMENTOS

Para a realização desta pesquisa foram utilizados quatro instrumentos em forma de livreto, a saber:

**Escala de Condutas Antissociais e Delitivas (CAD).** Foi usada uma versão adaptada para o contexto escolar da proposta e validada para o contexto brasileiro por (GOUVEIA; SANTOS; PIMENTEL; DINIZ; FONSECA, 2008), focando apenas no fator *Condutas Antissociais*. Dessa forma, o instrumento apresenta 21 itens, organizados em um fator, que foram respondidos por meio de uma escala tipo Likert com pontuações variando de 1 = *Nunca* a 5 = *Sempre* (VER APÊNDICE A).

**Escala de Atitudes Frente à Aprendizagem.** Kara (2009) elaborou uma medida acerca das atitudes frente à aprendizagem, sendo composta por 40 itens, sendo estes divididos em quatro fatores: Abertura à aprendizagem ( $\alpha = 0,78$ ); Disposição negativa em relação à aprendizagem ( $\alpha = 0,77$ ); Expectativas em relação à aprendizagem ( $\alpha = 0,72$ ) e Ansiedade em relação à aprendizagem ( $\alpha = 0,81$ ). As respostas são assinaladas em uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) (APÊNDICE B).

**Escala de Descritos do Nível de Concordância Quanto as Ações de Vandalismo.**

A medida foi elaborada, com o intuito de verificar a percepção dos adolescentes frente as ações de vandalismo, tendo um total de 8 itens, em que 4 dos itens apresentam as ações de vandalismo como positivas, e os outros 4 itens como negativas. As respostas são assinaladas em uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) (APÊNDICE C).

**Questões sociodemográficas.** Foram reunidos itens com o intuito de conhecer o perfil dos participantes, a saber: idade, sexo, série, e reprovação (APÊNDICE D).

### 3.4 PROCEDIMENTO

Inicialmente o projeto foi apresentado à instituição, a fim de solicitar a devida autorização para a coleta dos dados. Após a concordância das escolas, os estudantes foram convidados a participar da pesquisa. Informou-se sobre a voluntariedade da participação, o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo

concordado com a participação no estudo, os respondentes assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, baseado nos preceitos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pelas Resoluções n. 466/12 e 510/16 do CNS/MS. Após a explicação de eventuais dúvidas, foi informado que os dados coletados ou resultados ficarão disponíveis para os interessados. Esse procedimento busca atender às exigências necessárias para a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba. O questionário foi aplicado em contexto coletivo, mas respondido de forma independente por cada participante, que teve um tempo de resposta de em média 20 minutos, deixando os participantes à vontade para o abandono da sua participação à qualquer momento que lhe convir.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados de forma quantitativa por meio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science 2.0), para a realização das análises descritivas (média, desvio-padrão e percentuais) e inferenciais (Correlação  $r$  de Pearson e teste  $t$ ) necessárias atender aos objetivos geral e específicos do estudo.

## 4 RESULTADOS

Buscando atender aos objetivos do estudo, os resultados serão apresentados em subtópicos, de acordo com o tipo de análise empregado para tratamento dos dados. Por isso, inicialmente apresenta-se os dados da correlação entre vandalismo e atitudes frente à aprendizagem, seguidos dos dados da percepção das ações de vandalismo.

### 4.1 TESTE DE CORRELAÇÃO $R$ DE PEARSON

Com o intuito de atender ao objetivo geral de verificar a correlação entre vandalismo e atitudes frente à aprendizagem, e o objetivo específico de analisar a relação entre vandalismo e dimensão negativa frente à aprendizagem realizou-se o cálculo de coeficientes da correlação  $r$  de Pearson (ver Tabela 1).

TABELA 1. *Correlação entre ações de vandalismo e atitudes frente à aprendizagem*

<b>Fatores de atitudes aprendizagem</b>	<b>Ações de Vandalismo</b>
<b>Abertura</b>	- 0,28**
<b>Dimensão Negativa</b>	0,24**
<b>Expectativa</b>	- 0,15*
<b>Ansiedade</b>	0,09

Nota: \*\*  $p < 0,01$ ; \*  $p < 0,05$ ;

Diante do exposto, notou-se que as ações de vandalismo se correlacionaram de forma positiva e significativa com o fator Dimensão negativa ( $r = 0,24$ ;  $p < 0,01$ ) e de forma negativa e significativa com os fatores Abertura ( $r = -0,28$ ;  $p < 0,01$ ) e Expectativa ( $-0,15$ ;  $p < 0,01$ ). No entanto, não foi verificada uma relação significativa entre ansiedade e atitudes frente à aprendizagem.

#### 4. 2 RESULTADOS REFERENTES À PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES FRENTE À PRÁTICA DE VANDALISMO

Diante da análise descritiva, foi possível atender ao objetivo específico de avaliar a percepção dos estudantes frente à prática de vandalismo, através dos níveis de concordância, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), descritos na tabela a seguir:

TABELA 2. Descritivos das Frequências de percepção quanto às ações de vandalismo.

1	2	3	4	5						
<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem discordo e nem concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>						
						%	%	%	%	
1. Tenho uma boa imagem de pessoas que praticam vandalismo.						66,7	18,2	9,1	3,5	2,5
2. O vandalismo gera insatisfação em permanecer na escola.						15,1	14,1	21,1	29,6	20,1
3. Ações de vandalismo me fazem ter vergonha de fazer parte da escola.						17,9	14,9	24,9	25,9	16,4
4. Ações de vandalismo levam a falta de estímulo para estudar.						14,9	17,9	16,9	29,9	20,4
5. O vandalismo gera má imagem dos alunos e professores para os outros.						5,0	6,0	16,5	40,5	32,0
6. As ações de vandalismo geram uma maior vontade de ficar na escola.						41,1	32,7	18,8	5,0	2,5
7. Os atos de vandalismo me fazem ter orgulho de fazer parte da escola.						60,9	25,7	5,9	4,5	3,0
8. As ações de vandalismo me estimulam a estudar mais.						50,5	23,3	12,4	6,4	7,4

*Dados da Pesquisa*

Assim, verificou-se que quanto aos itens que abordavam o vandalismo como uma ação positiva, a saber: *Tenho uma boa imagem de pessoas que praticam vandalismo (66,7%)*; *As ações de vandalismo geram uma maior vontade de ficar na escola (41,1%)*; *Os atos de vandalismo me fazem ter orgulho de fazer parte da escola (60,9%)*; *As ações de vandalismo me estimulam a estudar mais (50,5%)*, a maioria dos adolescentes apresentou uma prevalência de discordâncias.

Quanto aos itens que trazem afirmações negativas quanto ao vandalismo na escola *O vandalismo gera insatisfação em permanecer na escola (29,6%)*; *Ações de vandalismo me fazem ter vergonha de fazer parte da escola (25,9%)*; *Ações de vandalismo levam a falta de estímulo para estudar (29,9%)*; *O vandalismo gera má imagem dos alunos e*

*professores para os outros (40,5%)*, a maioria dos estudantes apresentou uma prevalência de concordância.

## **5 DISCUSSÃO**

O objetivo principal de verificar a correlação entre o vandalismo na escola e as atitudes frente à aprendizagem foi atingido satisfatoriamente. De forma semelhante, também foram atendidos os objetivos específicos de 1) analisar a relação entre vandalismo e a dimensão negativa frente à aprendizagem, e 2) avaliar a percepção dos estudantes frente a prática de vandalismo. Para alcançar tais objetivos foram calculados a estatística descritiva, para a caracterização da amostra, correlação de Pearson ( $r$ ) para verificar como se associavam os construtos Vandalismo na escola e atitudes frente à aprendizagem, e uma descrição da percepção dos adolescentes frente às ações de vandalismo.

A partir disso, percebe-se que estudantes que possuem uma indisposição e rejeição frente à aprendizagem tendem a ter uma maior frequência de ações de vandalismo no contexto escolar. De acordo com Rosa (2010), a desmotivação dos alunos e o desinteresse explícito por aquilo que o professor pretende ensinar interferem no comportamento, deixando muitas vezes o aluno agressivo e com ações claras de insatisfação. Tais ações de desagrado e insatisfação dentro da instituição são muitas vezes expostas com atos de vandalismo no ambiente escolar (SENOS; DINIZ, 1998).

Também foi possível perceber que estudantes que apresentam uma maior abertura e expectativa frente à aprendizagem tendem a apresentar uma menor frequência de ações de vandalismo no contexto escolar. A esse respeito, algumas pesquisas semelhantes têm mostrado que as atitudes positivas dos estudantes em relação à escola e os processos que ocorrem nesse contexto, entre eles à aprendizagem, compreendem um fator de ajustamento escolar entre os adolescentes, exercendo a função de elemento de proteção quanto à delinquência (CHENG; CHAN, 2003; SHARMA; MCGUE; BENSON, 1996). Nesse contexto, a literatura indica que os adolescentes que apresentam atitudes positivas frente à escola, respeitam mais professores e o ambiente escolar, são mais cooperativos e tendem a ter um bom desempenho acadêmico (MOLINA; DEL PRETTE, 2007). Assim, percebe-se uma concordância com o presente estudo, em que se observou que quanto

mais ações positivas e de expectativa frente à aprendizagem, menor frequência de ações de vandalismo e vice versa.

No que se refere à percepção dos estudantes frente às ações de vandalismo, verificou-se que a maioria percebe tais ações como negativas no contexto escolar. A esse respeito, Beltrame e Moura (2009) constataram que as condições precárias do espaço físico da escola, podendo ser causados pelos atos de vandalismo, de fato influenciam negativamente a formação e o processo de aprendizagem dos alunos.

No entanto, na atual pesquisa também constatou-se que mesmo percebendo as ações de vandalismo como negativas, existe uma frequência nas ações por parte dos adolescentes. Portanto, as respostas apresentadas pelos mesmos podem ser compreendidas pela busca por uma aceitação social, ou seja, tendências de distorcer relatos para uma direção favorável, negando, assim, traços e comportamentos socialmente indesejáveis (FURNHAM, 1986). Seria, portanto, uma tendência a dar respostas que fazem com que o respondente seja apresentado de maneira positiva (PAULHUS, 1991). Diante disso Goldstein (1996) afirma que o vandalismo ignorado incentiva a continuidade de tais ações, pois alimenta a crença de que o ato não gerará nenhuma consequência. Assim, percebe-se a tendência de deseabilidade social apresentada nas respostas dos questionários, como uma forma de ignorar as ações de vandalismo frequentes no ambiente escolar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, pode-se considerar que as atitudes dos estudantes frente à aprendizagem estão associadas de forma positiva ou negativa na frequência das ações de vandalismo. De forma geral, percebeu-se que o vandalismo se correlacionou de forma positiva e significativa com o fator dimensão negativa frente à aprendizagem, no qual minimiza-se a importância do aprendizado. Já nos fatores abertura e expectativa frente à aprendizagem se correlacionou de forma negativa e significativa, assim, adolescentes que priorizam tais fatores percebem o aprendizado de forma positiva. Por fim, também foi visto que os adolescentes percebem as ações de vandalismo como negativas no contexto escolar.

Embora esse estudo tenha alcançado os objetivos propostos, ressaltam-se algumas limitações. Um ponto relevante a se destacar é o fator tempo. Por isso, sugere-se outros estudos que aprofundem a temática. Outra limitação é que o atual estudo apresenta uma participação de apenas duas escolas da rede pública da cidade de João Pessoa. Por isso, os resultados aqui encontrados não podem ser generalizados para o restante da população de estudantes. Dessa forma, sugere-se desenvolver estudos maiores com dados que melhor condizem com a realidade de João Pessoa. Além disso, mesmo que se atenda aos critérios para um estudo de pesquisa, a desejabilidade social foi um fator limitante. Assim, propõe-se mais estudos com o tema, utilizando outros recursos metodológicos.

A partir das considerações realizadas, é possível retomar e responder os questionamentos apresentados anteriormente, a saber: Qual a relação entre o vandalismo e as atitudes dos estudantes frente à aprendizagem? Como a psicopedagogia pode contribuir com essa temática? Assim, compreendendo que as ações de vandalismo estão presentes no contexto escolar e que os mesmos se correlacionam com as atitudes frente à aprendizagem, ou seja, interferem na forma como os adolescentes apreendem, espera-se que o presente estudo possa contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca do vandalismo na escola e sua relação com as atitudes frente à aprendizagem, bem como, na compreensão da percepção dos adolescentes frente aos atos de vandalismo na escola. Além disso, é importante desenvolver mais estudos na área, com o intuito de minimizar o prejuízo na formação dos alunos. Para isso, sugere-se a promoção de ações interventivas no contexto escolar, com o intuito de levar os alunos a refletirem nas causas e consequências das ações de vandalismo.

Também recomenda-se, que com o auxílio do psicopedagogo institucional sejam desenvolvidos diálogos e ações que propiciem o entendimento da importância do ambiente escolar para a qualidade do processo de aprendizagem. Já que o Psicopedagogo institucional deve auxiliar professores, gestão, funcionários e alunos a ter um ambiente escolar que favoreça uma qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

## SCHOOL VANDALISM AND ATTITUDES TOWARD LEARNING

**Abstract:** Acts of vandalism have increasingly become frequent in schools from Brazil. However, to what extent do such actions influence on the teenagers' learning process? Therefore, this study aimed to verify the correlation between school vandalism and attitudes toward learning. Specifically, we aimed to analyze the relationship between vandalism and the negative dimension in relation to learning, and to evaluate students' perception of vandalism. A total of 200 teenagers from public schools in the city of João Pessoa - PB with mean age of 14.1 (SD = 1.43) years old, which 51.7% were female and 48, 3% were male, participated in this research study. They answered the Social Conduct Scale, the Questionnaire of Attitudes Toward School as well as sociodemographic questions. The results showed that school vandalism acts were positively correlated to the negative dimension towards learning ( $r = 0.24$ ,  $p < 0.01$ ), negatively correlated to the expectation factors ( $r = -0.15$ ;  $p < 0.05$ ) and openness ( $r = -0.28$ ,  $p < 0.01$ ) with statistical significance in all of them. It is concluded that teenagers who have aversion and rejection towards learning tend to have a greater frequency of vandalism acts, whereas those participants with greater openness and expectations towards learning tend to present a lower frequency of school vandalism acts. Discussions point to possible repercussions of these results on the learning process and on the role of Educational Psychology in the wake of this debate.

**Key words:** Vandalism. Attitudes. Learning. Educational psychology.

## REFERÊNCIAS

- ABIDOYE, S; ONWEAZU, O. O. Indiscipline Among the Female Secondary School Students in Selected Rural Communities of Rivers State in Nigeria : Causes and Effects on Academic Performance. **Journal of Education and Practice**, v. 1, n.1, 2010.
- ALMEIDA, A. C. **Indisciplina escolar**: um estudo a partir da identificação grupal e da referência musical [monografia]. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2013.
- ASTOR, R. A; MEYER, H. A ; BEHRE, W. J. Unowned places and times: Maps and interviews about violence in high schools. **American Educational Research**, v. 36, p. 3-42, 1999.
- BANDEIRA, M. et al. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Estudos em Psicologia**, v.11, n.2, p. 199-208, 2006.
- BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. Editora: Travessias. **Revista Unioeste**, v.3, n.2, 2009.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 4 ed. São Paulo, 2011.
- BRASIL. **Pesquisa Internacional Sobre Ensino e Aprendizagem**: Relatório Nacional. Ministério da Educação, 2014.
- BRATEN, I.; STROMSO H. I. Epistemological Beliefs, Interest, and Gender as Predictors of Internet-Based Learning Activities. **Computers in Human Behavior**, v. 22, p. 1027-1042, 2006.
- CHENG, S. T; CHAN, A. C. M. The development of a brief measure of school attitude. **Educational and Psychological Measurement**. v. 63, p. 1060-1070, 2013.
- CORRAL-VERDUGO, V. **Psicologia Ambiental**: objeto, “realidades” sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento, 2005.
- ESTRELA, M. T.; AMADO, J. S. Indisciplina, violência e delinquência na escola: Uma perspectiva pedagógica. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, n.1, p. 249-267, 2000.
- FELIPPE, M, L; KUHNHEN, A. Frequência Autorreportada de Vandalismo na Escola: Questões de Gênero, Idade e Escolaridade. **Psico**, v. 43, n. 2, 2012.
- FELIPPE, M, L; KUHNHEN, A. Vandalismo na escola: proposta de um modelo de avaliação do estado de conservação ambiental. **Quaderns de Psicologia**, v. 13, n.1, 2011.
- FONTES, A. M. M. Violência nas escolas: A crise da autoridade. **Educação em Foco**, v. 15, n. 1, p.77-85, 2010.
- FRANCO, C. ; BONAMINO, A. A pesquisa sobre característica de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. **Revista do Programa de Pós Graduação- Educação online PUC-Rio**, n. 1, p. 2-13, 2005.

- FURNHAM, A. Response bias, social desirability and dissimulation. **Personality and Individual Differences**, v. 7, p. 385- 400, 1986.
- GOLDSTEIN, A. P. Controlling vandalism. In J. C. CONOLEY; A. P. GOLDSTEIN (Orgs.). **School violence intervention: A practical handbook**. New York: Guilford, 2004.
- GOLDSTEIN, ARNOLD P. **The psychology of vandalism**. New York: Plenum Press, 1996.
- GOUVEIA, V. V.; ANDRADE, J. M.; MILFONT, T. L.; QUEIROGA, F.; SANTOS, W. S. **Dimensões normativas do individualismo e coletivismo: É suficiente a dicotomia**, v. 16, n. 2, p. 223-234, 2003.
- GUIMARÃES, A. M. **Vigilância, punição e depredação escolar**. Campinas: Papirus, v.1, n.2, p. 69-75, 1985.
- JANOSZ, M.; ARCHAMBAULT, I.; MORIZOT, J.; PAGANI, L.S. School engagement trajectories and their differential predictive relations to dropout. **Journal of Social Issues**, v. 64, p. 21-40, 2008.
- KARA, A. The effect of a 'Learning Theories' unit on students' attitudes toward learning. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 34, p. 100-113, 2009.
- LATERMAN, I. **Violências, incivildades e indisciplinas no meio escolar: Um estudo em dois estabelecimentos da rede pública**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- LIMA, D, M, A; BOMFIM, Z, A ,C. Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. **Revista Psico**. v. 40, n. 4, p. 491-497, 2009.
- MA, X.; KISHOR, N. Assessing the relationship between attitude toward mathematics and achievement in mathematics: a meta-analysis. **Journal for Research in Mathematics Education**, v. 28, p. 27-47, 1997
- MAIO, G. R.; HADDOCK, G. **The psychology of attitudes and attitudes change**. Los Angeles, CA: Sage Publications, 2010.
- MARTINS, W.; MELO, F.; MEIRELES, V.; NALINI, L. E. Sistemas tutores inteligentes em ambiente web baseados em tipos psicológicos. In: 10º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Porto Alegre, RS, 2003.
- MOLINA, R. C. M.; DEL PRETTE, A. Mudança no status sociométrico negativo de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psicologia escolar e educacional**, v.11, n.2, p. 299-310, 2007.
- MYERS, D. G. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- PAULHUS, D. Measurement and control of response bias. Em J. P. Robinson, P. R. Shaver; L. S. Wrightsman (Eds.), **Measures of personality and social psychological attitudes**. San Diego, CA: **Academic Press**, 1991.
- PESSOA, V. S; et. al. **O cuidado ambiental precisa ir à escola: um estudo baseado em valores humanos e comportamentos**. In: PALITOT, M, D. et. al. **Caminhos e**

reflexões Psicopedagógicas e interdisciplinares para aprender a aprender. João Pessoa: Ideia, 2016.

PREDEBON, J. C. Variáveis preditoras dos problemas de comportamento na adolescência. Tese de Doutorado, Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ROSA, A. J. J. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. **Gepiadde**. v. 8, n. 4, 2010.

SANTOS T, R, F, S. **A formação profissional em psicopedagogia institucional e os aspectos de inclusão na escola**. Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

SANTOS, C. F.; NUNES, M F. A Indisciplina no Cotidiano Escolar. **Revista Virtual Candombá**: v. 2, n. 1, 2006.

SANTOS, M. B. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?**. Disponível em: <C:\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior. Mht> Acesso em: 05 de Setembro de 2016.

SÁTYRO, N. G. D.; SOARES; D. SERGEI. O Impacto da Infra-Estrutura Escolar na Taxa de Distorção Idade-Série das Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental – 1998 a 2005. Brasília: **Ipea**, 2008.

SENOS, J.; DINIZ, T. Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. **Análise Psicológica**. v. 2, 1998.

SHARMA, A. R.; MCGUE, M. K.; BENSON, P. L. The emotional and behavioral adjustment of United States adopted adolescents. **Children and Youth Services Review**, v.18, p. 83-100, 1996.

SILVA, M. C. A. **Psicopedagogia – a busca de uma fundamentação teórica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

SOUSA, D. M. F. **Desempenho Acadêmico**: Uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar. 2013. Tese (Doutorado em psicologia social), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2013.

VISSER, M. Learning under conditions of hierarchy and discipline: The case of the German Army. **Learning Inquiry**. v. 2, p. 127-137, 2008.

ZENORINI, R. DA P. C.; SANTOS, A. **Teoria das metas de realização: Fundamentos e avaliação**. In: E. Boruchovitch, J. A. Bzuneck; S. E. R. Guimarães (Eds.). **Motivação para aprender: Aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

# **ANEXOS**

## ANEXO A



### Carta de Anuência

O Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral, situado no bairro do Valentina de Figueiredo, autoriza a realização da pesquisa “**Vandalismo na Escola e Atitudes frente à Aprendizagem**”, que tem por objetivo verificar a correlação entre o vandalismo na escola e as atitudes frente à aprendizagem. O estudo é orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Viviany Araújo Silva Pessoa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, email: [viviany.pessoa@gmail.com](mailto:viviany.pessoa@gmail.com), vinculada ao Departamento de Psicopedagogia.

Estou ciente que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais, como também nenhum dos procedimentos utilizados oferecem riscos e desconforto aos participantes.

João Pessoa, 16 de Agosto de 2016.

---

*Dir. da Escola Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral*

## ANEXO B

# Carta de Anuência

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Camera, situado no bairro do Valentina de Figueiredo, autoriza a realização da pesquisa “**Vandalismo na Escola e Atitudes frente à Aprendizagem**”, que tem por objetivo verificar a correlação entre o vandalismo na escola e as atitudes frente à aprendizagem. O estudo é orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Viviany Araújo Silva Pessoa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, email: [viviany.pessoa@gmail.com](mailto:viviany.pessoa@gmail.com), vinculada ao Departamento de Psicopedagogia.

Estou ciente que a participação nesta pesquisa não trará complicações legais, como também nenhum dos procedimentos utilizados oferecem riscos e desconforto aos participantes.

João Pessoa, 16 de Agosto de 2016.

---

*Dir. Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Helder Camera*

# APÊNDICES

## APÊNDICES A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PSICOPEDAGOGIA

CEP 106.378.944.30 – João Pessoa – PB

E-mail para contato: jessycacfn@gmail.com

**Prezado(a) colaborador(a),**

Estamos realizando uma pesquisa na cidade de João Pessoa - PB com o propósito de verificar o posicionamento pessoal frente a alguns questionamentos sociais. Para efetivação do estudo, gostaríamos de contar com sua colaboração respondendo este questionário.

Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e marque a resposta que mais se aproxima com o que você pensa e/ou faz, sem deixar qualquer das questões em branco.

Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Você também pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento.

Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida.

**Desde já, agradecemos sua colaboração.**

### *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*

Assinando este termo, estou concordando em participar do estudo acima mencionado, desenvolvido pela aluna Jéssyca Cristina Ferreira Nunes, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Viviany Silva Araújo Pessoa, do Departamento de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## APÊNDICE A

**INSTRUÇÕES.** A seguir são apresentados alguns comportamentos que as pessoas podem apresentar no ambiente escolar. Por favor, pedimos-lhes que indique com que frequência já os fez em algum momento da sua vida. Utilize a seguinte escala de resposta, anotando ao lado de cada frase o número que melhor expressa a intensidade do seu comportamento.

<b>1. Nunca</b>	<b>2. Raramente</b>	<b>3. Às vezes</b>	<b>4. Com frequência</b>	<b>5. Sempre</b>
---------------------	-------------------------	------------------------	----------------------------------	----------------------

01. \_\_\_ Fazer brincadeiras pesadas com os colegas da escola, como empurrá-las na lama ou tirar-lhes a cadeira quando vão sentar.
02. \_\_\_ Dizer palavrões ou expressões pesadas para colegas e professores.
03. \_\_\_ Brigar com os outros dentro e fora da sala de aula (com golpes, insultos ou palavras ofensivas).
04. \_\_\_ Comer em locais proibidos (por exemplo: comer em sala de aula, quando o professor proíbe).
05. \_\_\_ Trapacear (em provas, competição importante, gabarito de resultado, etc.).
06. \_\_\_ Negar-se a fazer as tarefas solicitadas (na escola ou em casa).
07. \_\_\_ Sair sem permissão (da sala de aula ou do colégio).
08. \_\_\_ Sujar as dependências da escola quebrando cadeiras, sujando pátios, pichando as paredes ou virando depósitos de lixo.
09. \_\_\_ Responder mal a um superior ou autoridade (professor(a), diretor(a), coordenador(a), supervisor).
10. \_\_\_ Bater na porta de alguma sala da escola (estando ocupada) e sair correndo.
11. \_\_\_ Entrar em um local proibido (jardim privado, sala dos professores, sala da diretoria, etc.).
12. \_\_\_ Entrar na escola com bebidas alcoólicas.
13. \_\_\_ Bagunçar ou assobiar em uma reunião, aula ou avaliação.
14. \_\_\_ Incomodar pessoas desconhecidas ou fazer desordens em nas dependências da escola.
15. \_\_\_ Riscar em lugares proibidos (paredes, mesas, etc.).
16. \_\_\_ Jogar lixo no chão das dependências da escola (quando há perto um cesto de lixo).
17. \_\_\_ Quebrar ou jogar no chão coisas dos outros.
18. \_\_\_ Chegar de propósito mais tarde do que o permitido pela escola.
19. \_\_\_ Chegar tarde ao colégio ou reunião com o grupo de trabalho ou professor.
20. \_\_\_ Apanhar frutas do jardim ou pomar da escola.
21. \_\_\_ Arrancar ou pisar flores ou plantas dos jardins da escola.

## APÊNDICE B

**INSTRUÇÕES.** Considere por um momento a lista de frases a seguir. Utilizando a escala de respostas abaixo, marque o número que corresponde ao quanto você concorda ou discorda de cada uma delas. Lembramos que não existem respostas certas ou erradas. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera possível.

1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	Discordo	Nem discordo e nem concordo	Concordo	Concordo totalmente	
01. Os espertos aprendem mais facilmente.	1	2	3	4	5
02. Fico nervoso quando esqueço em pouco tempo o que aprendi.	1	2	3	4	5
03. Aprender coisas novas muda meus pensamentos.	1	2	3	4	5
04. Não quero aprender, pois não gosto de estudar.	1	2	3	4	5
05. A aprendizagem dura ao longo da vida.	1	2	3	4	5
06. Aprender é difícil; tenho dificuldades ao aprender.	1	2	3	4	5
07. O que aprendo muda minha opinião sobre a vida.	1	2	3	4	5
08. Não quero aprender se não tenho vontade para isso.	1	2	3	4	5
09. Inteligência é importante para a aprendizagem.	1	2	3	4	5
10. Perco muito tempo quando estou aprendendo, isto me desanima.	1	2	3	4	5
11. Já aprendi muitas coisas até agora, mas não ganhei nada com isso.	1	2	3	4	5
12. Gosto de aprender assuntos difíceis.	1	2	3	4	5
13. Não se aprende mais nada depois dos 30 anos.	1	2	3	4	5
14. Fico nervoso quando tenho que aprender uma matéria nova.	1	2	3	4	5
15. Continuo aprendendo para resolver melhor os meus problemas diários.	1	2	3	4	5
16. Sinto dificuldades quando aprendo assuntos novos.	1	2	3	4	5
17. Aprender é um processo que dura a vida toda.	1	2	3	4	5
18. Tenho problemas em me concentrar quando aprendo assuntos novos.	1	2	3	4	5
19. Quero aprender coisas novas para conversar melhor com as pessoas.	1	2	3	4	5
20. Fico aborrecido em estar sempre aprendendo.	1	2	3	4	5
21. Cada pessoa tem uma forma diferente de aprender.	1	2	3	4	5
22. Fico chateado quando não consigo me concentrar.	1	2	3	4	5
23. Aprender coisas novas me torna bom no que faço.	1	2	3	4	5
24. Sou o tipo de aluno que está aberto para aprender.	1	2	3	4	5
25. Os mais espertos aprendem melhor.	1	2	3	4	5

26. Fico entediado quando ouço falar sobre coisas novas.	1	2	3	4	5
27. Quanto mais aprendo, menos decisões erradas eu tomo.	1	2	3	4	5
28. O conhecimento que já tenho é suficiente.	1	2	3	4	5
29. Estou sempre interessado em aprender.	1	2	3	4	5
30. Aprender coisas novas me incentiva a escolher uma profissão.	1	2	3	4	5
31. Ainda tenho muito a aprender.	1	2	3	4	5
32. Aprender assuntos novos é divertido.	1	2	3	4	5
33. Quanto mais aprendo, busco aprender coisas mais difíceis.	1	2	3	4	5
34. Sei como fazer uso das coisas que aprendo.	1	2	3	4	5
35. Fico nervoso quando começo a aprender algo novo.	1	2	3	4	5
36. Posso aprender qualquer assunto facilmente.	1	2	3	4	5
37. Gosto de aprender novos assuntos.	1	2	3	4	5
38. Não fico nervoso em relação a aprender.	1	2	3	4	5
39. Tenho dor de cabeça quando aprendo assuntos novos.	1	2	3	4	5
40. Estou sempre pronto para aprender coisas novas.	1	2	3	4	5

**FINALMENTE, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:**

**01. Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**02. Sexo:** Masculino Feminino

**04. Série:** \_\_\_\_\_

**05. Você já reprovou alguma vez?** Sim Não      **06. Se sim, quantas?** \_\_\_\_\_

**07. Sobre as ações de vandalismo, considere a escala abaixo e marque o número que corresponde ao quanto VOCÊ concorda ou discorda de cada uma delas. Por favor, responda de forma mais sincera possível.**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Nem discordo e nem concordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo totalmente</b>

1. Tenho uma boa imagem de pessoas que praticam vandalismo.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
2. O vandalismo gera insatisfação em permanecer na escola.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
3. Ações de vandalismo me fazem ter vergonha de fazer parte da escola.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
4. Ações de vandalismo levam a falta de estímulo para estudar.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
5. O vandalismo gera má imagem dos alunos e professores para os outros.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
6. As ações de vandalismo geram uma maior vontade de ficar na escola.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
7. Os atos de vandalismo me fazem ter orgulho de fazer parte da escola.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
8. As ações de vandalismo me estimulam a estudar mais.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

**08. Utilize-se da escala e marque o número que corresponde à frequência com que você realiza tais ações na escola.**

<b>1. Nunca</b>	<b>2. Raramente</b>	<b>3. Às vezes</b>	<b>4. Com frequência</b>	<b>5. Sempre</b>
---------------------	-------------------------	------------------------	------------------------------	----------------------

Colocar os pés na parede	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Tirar lascas de uma porta	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Riscar carteiras ou cadeiras	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Riscar paredes ou portas	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Quebrar uma lâmpada	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Jogar lixo no chão	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Quebrar um vidro de janela	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Estragar lixeiras	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

**Obrigada!**

**AGRADECIMENTOS**

Bem, como diz uma grande professora e amiga, escrever um artigo científico é contar uma boa história. Por isso, não poderia deixar de agradecer a todos que ajudaram a construir essa história, que hora foi de romance, hora de drama, mas com muito orgulho e alegria eu digo, cheguei ao fim de mais uma etapa.

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar ao longo de todo esse caminho e por ter me levado a fazer e a está naquilo que nem eu mesmo imaginaria, mas como sempre digo, Deus sempre faz as melhores escolhas para nós.

Aos meus pais Sandra Lúcia e Joelson Amaral que sempre fizeram o possível e o impossível para me ajudar na construção desse sonho. A minha amada vó Iracy Julião que com todo o seu carinho e sabedoria me apoio nas horas mais difíceis. A minha irmã Mayara Silva, que sempre foi uma companheira nas conquistas e uma parceira nas horas de desespero. Enfim, a todos os meus familiares, tios, tias, irmãos e primos.

Agradeço também a Adriano Magalhães, que esteve ao meu lado nos momentos difíceis e nos de alegria, me apoiando em todas as minhas escolhas.

Não poderia deixar de agradecer a minha parceira de dupla, Nathália Beatriz, uma amiga que Deus me presenteou ao longo do curso, amizade importante para enfrentar a difícil batalha de está em uma graduação.

De forma especial, agradeço a minha orientadora, Viviany Silva Araújo Pessoa por todo carinho e dedicação, por acreditar no meu potencial, por ter me oferecido ótimas oportunidades, e mais importante que tudo isso, sua amizade.

A minha avaliadora, Professora Patrícia Fonseca pela dedicação e apoio, a todos os meus professores, que ao longo do curso contribuíram para minha formação. De forma especial, a professora Andréia Dutra Escarião, que me ensinou a enxergar além do aluno, do aprendente ou do professor, o ser humano que há em todos eles.

Por fim, agradeço a turma 2013.1 que fizeram dessa “história” uma harmonia perfeita. Sem todos eles contar essa história não seria possível. Espero contar com todos na construção de muitas outras.

